

TPRINA Livre

19
JUNHO
1971

A Biblioteca Pública de
Braga

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

Corrigindo Deficiências

O Decreto-Lei n.º 492/70 introduziu algumas alterações no progresso de trabalho inspiradas pela necessidade de colmatar lacunas e corrigir deficiências que vinham sendo apontadas com insistência no regime em vigor. Por exemplo, no que respeita às duas modalidades de convenções—o contrato e o acordo colectivo—as falhas de regulamentação anterior começavam a provocar as maiores dificuldades. E o mesmo pode dizer-se da possibilidade agora conferida à parte contra quem é requerida a tentativa de conciliação de recorrer para o juiz presidente da junta disciplinar da respectiva Corporação, sempre que entenda que não houve ainda rotura nas negociações ou considere o processo viciado por qualquer irregularidade. Assim se evita que processos sem um mínimo de viabilidade se arrastem, de fase para fase, fazendo perder tempo aos interessados e alimentando injustificadas expectativas.

Ainda ditada pela mesma preocupação de aperfeiçoamento, deve considerar-se a alteração respeitante à composição das comissões arbitrais: De vários sectores da

organização corporativa, com especial predomínio para os Sindicatos Nacionais, chegaram ao Ministério das Corporações e Previdência Social exposições em que se salientava a dificuldade de que se revestia a escolha dos árbitros, principalmente do árbitro presidente, e o peso excessivo que as arbitragens representavam para os orçamentos dos organismos. Tudo ponderado, e aliás na linha de sugestões já anteriormente apresentadas, o novo diploma veio atribuir ao Ministro das Corporações e Previdência Social a designação do árbitro presidente, depois de ouvida a Corporação competente, à semelhança, de resto, com o que sucede na generalidade dos países em que foi institucionalizado o sistema da arbitragem.

Fácilmente se verifica que o novo processo não implica qualquer ingerência burocrática nas comissões arbitrais, que continuam a decidir livremente, livremente podendo, como antes, solicitar aos serviços técnicos do Ministério os elementos que entendam necessários.

Cabe referir ainda como inovação relevante, a que se traduziu na possibilidade de

devolução das convenções, actas de conciliação e decisões arbitrais, sempre que carecidas de correcção. Trata-se de hipótese considerada nas legislações de outros países, que, como nós, ratificaram a Convenção n.º 98 da Organização Internacional do Trabalho, e que se filia em razões evidentes de economia processual.

Como vê, procura-se, acima de tudo, preservar a via convencional, assim se dando cumprimento ao disposto no artigo 4.º da já mencionada Convenção n.º 98.

Estes aspectos justificam, de modo evidente, a necessidade das alterações oportunamente introduzidas no processo de Trabalho. — N. E.

Novo Comandante da Legião Portuguesa de Amares

Em substituição do Comandante de Lança, Sr. António de Azevedo de Sá Coutinho Russel, mercê dos seus muitos afazeres profissionais e humanitários, pois é, presentemente, o Comandante dos B. V. de Amares, acaba de ser nomeado Comandante do Núcleo da Legião Portuguesa de Amares, o Comandante de Lança, Sr. João Barbosa de Macedo. Legiãoário da Velha Guarda, o Comandante de Lança Barbosa de Macedo foi condecorado nas últimas comemorações do 28 de Maio, com a

Medalha de Dedicção-Prata, dados os relevantes serviços prestados à Legião Portuguesa de Amares e deste Distrito. Pelo seus altos sentimentos patrióticos e franco interesse pelos problemas da sua terra, onde é elemento conhecido e admirado, muito espera da sua acção, nas árduas funções, que ora lhe são confiadas, o Comando Distrital da Legião Portuguesa de Braga.

VISITA À FEIRA AGRO-71

Organizado pelo Grémio da Lavoura de Amares, realiza-se, no dia 23 do corrente, com saída às 14 h., uma visita à Feira Agro-Pecuária do Norte.

Cada agricultor que se inscrever pagará somente 5\$00.

Esta visita tem a vantagem de ser orientada por técnicos competentes que ilucidarão os visitantes dos pormenores de interesse para o nosso meio agrícola.

Novo subsídio para as obras do Ciclo Preparatório

Noticiamos, na passada semana, que o Ministério das Obras Públicas concedeu o subsídio de 200 contos para as obras de adaptação do edifício que lhe é destinado.

Já agora podemos noticiar que a Fundação Calouste Gulbenkian concedeu o subsídio de 120 contos para as ditas obras.

Os trabalhos decorrem muito bem e a dar já um aspecto magnífico.

5.ª COLUNA

Os literatos da nossa terra, largas vezes inculcam certas extravagâncias nos seus escritos e nós, os que sentimos a arte de escrever, somos levados na asa do seu pensamento e conformamos o espírito pela sua medida.

O jornalista, talvez por força do hábito, também usa a mesma arte e burila meia

«Continua na 4.ª página»

Vida no Campo

*Deliciei-me, no Campo,
Num concerto musical.
Com os trinados das aves
E o gado a vir do curral*

*Vi a terra a revolver
Fumegante como o lume.
Era o arado branquinho,
Que passava a esconder estrume.*

*Levantam-se vozes além,
As moças a fazer beiras.
Como são lindas as moças
A que chamam «lavradeiras»!*

*E a terra está lavrada.
Vai-se lançar a semente.
Há fadiga, há suor...
Depois, pão p'ra toda a gente!*

*Eram horas de merenda,
Tudo a postos p'ra comer.
Dirigem preces ao Céu,
Humildes, p'ra agradecer*

(Às lavradeiras da minha Terra)

Mini-Gazeta

Deu-me hoje para pensar
Neste mundo desgraçado,
Neste meu ser aguçado
E que se torna engraçado,
Por pensar moralizar!...

E pensei: o ser honesto,
Por diferente do tratante,
Quadra bem ao meu talante;
Mas para ele... adiante,
Sem s'importar com o restol...

São charutos, jantaradas,
Belos carros, ricas joias,
Provindos de mil tramoias,
Afora aquelas tipoias,
Quais princesas, bem tratadas.

E perante a insolência
Destes senhores figurões,
Eu aperto os meus botões,
Vou apelando uns tostões
E vivo na dependência!...

DAVUS

Notícias do Canadá

Pelé dirá adeus ao Futebol

Dentro em breve, Edison Arantes do Nascimento mundialmente conhecido por Pelé, dirá adeus ao futebol. O Santos Futebol Club a quem Pelé devotou 13 anos de glória já programou os festejos da despedida. Pelé retirar-se-á das lides desportivas para se dedicar à família e aos seus afazeres particulares, segundo anuncia, em entrevista concedida ao Diário de S. Paulo.

Com uma bagagem abarrotada de glórias, rico e famoso, Pelé deixa o futebol ainda em excelentes condições físicas. Poderia jogar ainda mais dois anos—disse ele—«porém antes prefiro abandonar O Santos agora que ainda estou em forma, pois sempre serei lembrado» Pelé sempre alimentou esta ideia. A continuar, o peso dos anos tirar-lhe-iam as forças e o génio cairia na mediocridade.

Pessoalmente vi-o jogar muitas vezes. Aplaudi-o umas e vai-aí-o outras. É próprio do futebol. Muitos como eu, fizeram o mesmo, razão porque não me sinto culpado. Assisti a muitas partidas em que o (Rei) fez delirar a assistência com o seu malabarismo peculiar, próprio de um mestre que nasceu para a arte. Muitos dos seus golos, saídos de jogadas pessoais, ainda estão vivos na minha memória. Certamente jamais os esquecerei.

Edison Arantes do Nascimento nasceu na humilde vila de Três Corações, no Estado de Minas Gerais, isto em 1939. Filho de gente humilde, Pelé viveu os 17 anos da sua vida nesta vila, frequentando a escola e jogando umas (peladas) com os colegas. Aos 16 anos aventurou-se a deixar Três Corações e, cheio de fé, apeou-se na Estação da Praça Maná, no Rio de Janeiro. O Futebol fervilhava na sua mente. Sabia que era bom com a «pelota» mas, se teria chance ou não era uma incógnita. Apresentou-se no Estádio de São Januário cheio de esperanças. Flávio Costa, então técnico do Vasco da Gama depois de o ver treinar, não aconselhou o seu aproveitamento e Pelé, desiludido, tomou uma camioneta e foi parar a São Paulo. Outros mais experientes que ele

assim o aconselharam. De São Paulo Pelé foi até à vila praiana de Santos pois segundo ele, «era mais pequena do que a grande capital e, em consequência, poderia ter melhores chances». Outros rapazes com quem se juntou nas areias da praia famosa, notando-lhe habilidade rara, levaram-no até Vila Belmiro, campo do Santos Futebol Club. Lulo, então técnico do Santos, depois que o viu treinar logo o aproveitou. Daí em diante a vida de Pelé tem sido um colher de sucessos sem par na história do futebol brasileiro. Foi campeão do Mundo trez vezes, a primeira vés em 1958, na Suécia. Tinha então, 17 anos. Com o Santos foi por três vezes campeão dos Campeões do Mundo; vencedor do Torneio Sul-americano outras tantas. A sua história como jogador de futebol é toda cheia de vitórias. Jamais jogador algum, no Brasil ou fora dele, conseguiu tanta fama como o «Creoulo Divino», nem jamais outro conseguiu tantos títulos como Pelé, a Enciclopédia do Futebol Brasileiro, como o chegaram a denominar.

Aos 32 anos de idade, o ídolo das multidões deixa o Futebol. Os milhões de admiradores espalhados pelo mundo inteiro sempre se lembrarão do Pelé como o maior jogador do mundo de todos os tempos. O Santos F. C. e o Brasil perderão a sua estrela mais brilhante, muito em breve, com o Maracanã cheio de (torcedores) de várias elites, Pelé dirá adeus aos «gramados» do Mundo, não sem saudades nem sem lágrimas. Para ele este jogo será o mais duro de todos, pois vai encerrar uma história e vai fechar um palco aonde o actor só colheu aplausos. Acaso conseguirá o Santos F. C. substituto à altura para preencher o lugar de Pelé? Certamente não, pois jogador deste quilate só aparece de cem em cem anos, como a crónica muitas vezes o disse, com muita propriedade.

Pelé, o «grande», será agora em diante, uma lembrança. O número 10 da camisola famosa que sempre vestiu será para nós uma doce recordação, imortal ao tempo.

Notícias avulso

António Machado, amarense dos bons a residir no Canadá, deslocar-se-á com a esposa e filhos até Winnipeg no gróximo mês vindouro e de cá até à província aniversariante British Columbia de férias. Em nome da Tribuna Livre desejamos-lhes boa viagem e excelentes férias.

Em Montreal, outro amarense, também se prepara as férias que passará nos «States». Refiro-me ao Domingos Machado que, acompanhado da esposa e dos filhos, em breve embarcará para uma das praias atlânticas do grande país vizinho.

José Tavares

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA

Hospital da Misericórdia	62174
Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor Eduardo Gonçalves	62145
(Médico)	



RICO E POBRE

(Continuado do número anterior)

—Dizes bem—atallhou Luís;—porém quando estou ao teu lado não sei falar senão em amor. No entanto sejamos um momento pessoas de circunspeção e gravidade; falemos do que havemos de fazer amanhã; preparamos um plano de vida para o futuro; porque eu sou livre, Rosa, livre como o ar que respiro, apesar de voluntariamente me declarar teu escravo.

—Os homens sempre dizem o mesmo, porém depois...

—Não há depois nem meio depois, já sabes que não tenho nem terei mais vontade que a tua; a minha felicidade consiste em ser escravo do amor de uma mulher tão encantadora, tão espirituosa como tu.

—Outra vez!...—interrompeu Rosa—Se não falas sério, se não deitas para o lado a galanteria e o amor, saio daqui.

—Pois eu, para que não cumpras a tua ameaça, vou fechar a porta.

—Vamos, falemos sérios, Luís. Conta-me os teus planos.

—Como vês—ajuntou Luís—instalei-me neste hotel, onde permaneceré até que encontremos uma casa a teu gosto, pois suponho que viveremos juntos.

—Deus bem sabe que não desejo outra coisa. Porém, e a tua criada?

—Esta manhã entreguei-lhe o que lhe pertencia e despedi-me dela; creio que vai para a terra acabar os seus dias tranquilamente.

—A pobre mulher deve ter sentido muito a separação.

—Sim; houve lágrimas, arguições; porém eu não podia tê-la ao meu lado; teria sido um motivo contínuo de desgostos. Deixemo-nos, pois, da criada e vamos ao nosso negócio.

Luís fez uma pausa, serviu uma taça de Chompagne a Rosa, e tornou a dizer:

—Meu tio deixou-me uma fortuna mais que suficiente para que não tenhamos que pensar em outra coisa que em nos divertimos viver com luxo e gosar a vida. Ouve, pois, o meu plano, e vejamos se o aprovas. Penso primeiro que tudo comprar um desses pequenos palácios da Castelhana com o seu jardim e as suas estufas, para que tenhas daquelas flores que tanto gostas.

—Aprovado—atallhou Rosa.

—Comprarei além disso um caleche e uma parelha de cavalos andaluzes. A casa será mobilada por um estofador, que irá em tudo de acordo contigo. Gastarei nestas cousas perto de um milhão...

—Oh! Isto é muito dinheiro!—exclamou Rosa, que fingia o seu papel admiravelmente, pois outros eram os planos que tinha combinado com Fernando, planos que estava disposta a seguir.

—Cincoenta mil duros para a compra da casa, carro, móveis e tapeçarias não é muito, pelo contrário.

—Enfim, seja como entenderes.

—Quero que vivas em luxo, e uma vez estabelecidos no nosso palácio, reduzirei toda a minha fortuna a papel de Estado, que segundo os meus cálculos me produzirá uma renda de perto de quinze mil duros, ou talvez mais; quantia mais que suficiente para viver com todo o luxo.

—De certo!

—Enquanto o estofador se encarrega de mobilar o nosso palácio faremos uma viagem, que durará dois meses. Iremos a Paris; tenho muita vontade de ver essa grande cidade.

—Nestas cousas, Luís parece-me que te estou ouvindo contar um conto das Mil e uma noites.

—Em Paris compraremos o carro e alguma outra coisa mais que nos sirva para o nosso palácio. Tua mãe ficará em Madrid, porque será preciso que ela compre roupa branca e certas ninharias que só as mulheres sabem comprar.

—Bem, ficará minha mãe em Madrid.

—A boa senhora, se viesse a Paris, andaria sempre aborrecida. Naquela idade as viagens são sempre um incómodo.

—Sim, dizes bem; além disso ela havia-de nos importunar, não te parece?—perguntou Rosa maliciosamente.

—Vejo que és inteligente—replicou Luís, agradecendo-lhe com um olhar o ter ela compreendido o seu pensamento.

—Porém lembra-me dirigir-te uma pergunta.

—Diz lá.

—Que nome terei eu quando formos para Paris?

—Chamar-te-ás D. Rosa Pedroso.

—Ah; Serei tua esposa?

—Está claro! Quando se viaja com uma mulher, é preciso encobrir as aparências—ajuntou Luís sorrindo-se.—Ninguém há-de ser tão ousado que nos peça a certidão de casados.

Dizes bem.

—E se com o tempo gostares da vida que vamos empreender,

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Os Amarenses falam e perlejam pelo progresso da sua terra. É só o que lhe falta para ser um dos mais belos concelhos do país. Fala-se muito de tudo em todos os lugares que sirvam para a cavaqueira. O que é certo é que, além daquilo que o Estado fez e vai fazer, não se divisa nada de novo a não ser o que já é velho. O capital particular só espregueia coisas cómodas, seguras e rendosas. As indústrias não servem para essa gente que tanto ama a terra aonde nasceu a fazer pescarias com anzol sem isca. A indústria de sumos de laranja também não serve para industrializar uma terra que produz o melhor fruto do país. Vai para fora e bem de lá com um nome e com um sabor que é uma delícia. Mas não tem o nome «Mad in Amares».

* * *

O Futebol ainda é em Amares um cartaz aliciante mas está a ficar moribundo por falta de bairrismo. Luiz Calheiros de Abreu foi um apaixonado pela sua terra. Um Amarense de gema e do coração. Não esperava que o abordassem para promoções sociais ou desportivas. Foi o verdadeiro fundador do Campo de Futebol que tem o seu honrado nome. Oriundo de uma nobre família, não degenerou nem colocou mal os progenitores nem os braços, braços que lhe foram concedidos no tempo da monarquia.

Está esse futebol a exigir da juventude um esforço tremendo que o Zeca do Talho, filho adotivo da terra, está a aguentar quasi sozinho. Era escusado um apelo aos apaixonados ou não, para que ajudassem o Zeca embora as suas resistências físicas e monetárias sejam de um verdadeiro atleta. Mas se o Zeca não gostasse, não quizesse ou até não existisse? Onde estava já o futebol de Amares que a juventude tanto aprecia, estima e pratica por amor à arte? E se ainda resta alguma coisa da abundância de dignidade e bairrismo que sempre distinguem os filhos da terra que ciosamente guarda nomes de figuras que enriqueceram a História de Portugal, juntem-se, e concorram com modesta mensalidade como sócios para que o futebol substitua a indústria porque não arriscam capitais. Não conheço nenhum concelho do país como o nosso... e porisso o progresso será difícil e os apelos são lançados em vão. No fim, segundo a teoria do filósofo Rosseeu,

os maus por si se destroem. E no fim também sofremos todos, mesmo aqueles que são bons e que lamentam a discórdia que não deixa progredir a terra que todos amam e que gostariam de ver progressiva.

* * *

Li há dias a crítica de um casal inglês que veio a Portugal visitar um filho residente em Sintra, terra que não conheciam, mas que o encontrou. Também a mim que já a conhecia mas menos bonita do que em 1971.

Esse infeliz ficou admirado por em Portugal se abrirem ruas para montar o metropolitano no século XX.

Ele não sabia em que ano foi aberto em Londres o primeiro «Underground». Mas o que sabia, de certeza, é que o de Paris remonta a 1896. Que em 1970, transportou dois biliões de passageiros, com o prejuízo correspondente. Mas que se construa hoje um transporte colectivo nos moldes de há um século não se compreende!

E espanta, porquanto cidades grandes americanas, belgas, holandesas, mesmo Paris, se viraram agora para «aerotroin», deslizando em colchão de ar, quatro vezes menos dispendioso de construir — sem ter de desventrar ruas. O «sistema Jean Bertin» tem ainda uma outra vantagem; velocidade que podem atingir 400 K. hora. Lamenta o inglês que estejamos ainda a dormir e pouco atentos ao progresso. (Sic)

* * *

Os santos festejados em Maio não colaboraram com os festeiros. O Santo António na Feira Nova nunca foi esquecido mas este ano tudo se fez com brilhantismo. Nada faltou, mas o que fez mais falta foi o guarda-chuva e o sobretudo para agasalhar muitas pessoas que suportaram tempo tão impróprio do mês de Junho. A Fé e o amor só com estes gestos tem verdadeiro apreço, assim aconteceu para quem foi à Feira Nova com devoção ver as festas em honra do Universal Taumaturgo.

Elísio Gonçalves

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviar as suas notícias e artigos até «quarta-feira».

Vida elegante

Fazem anos:

Amanhã, o sr. Tomé Silvério Gonçalves de Macedo.

No dia 22, as sras. Maria Aida de Sousa Pinheiro, Rosinha Pena, esposa do nosso assinante Armando Joaquim Dias, funcionário da Farmácia Marques Rego e o sr. Ulisses Valter da Silva.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes muitas felicidades e faz votos de longa vida.

PARA O ULTRAMAR

Partiu para o Ultramar em defesa da Pátria o nosso assinante sr. Domingos Macedo de Sousa, filho do sr. Adolfo de Sousa natural desta vila.

Tribuna Livre deseja-lhe que tudo corra bem e que regresse são junto dos seus depois de pagar com honra este sagrado dever.

FALECIMENTO

No Hospital de S.to António no Porto faleceu a menina Maria Adelaide Almeida e Silva, filha do nosso assinante sr. João Manuel da Costa e Silva residentes naquela cidade.

Aos pais da pequenina, pois tinha apenas 7 meses de idade, Tribuna Livre apresenta sentidas pêsames.

Telefone dos Serviços dos Bombeiros V. Amares 62162

**Essa é que é essa!
com Gusathion MS
não há bicho que
apareça**



Gusathion MS contra todos os insectos e ácaros inimigos dos pomares

Até há pouco, para lutar contra os diversos tipos de insectos e ácaros parasitas que atacam os pomares na primavera e verão, o lavrador tinha de recorrer sempre a dois ou três produtos diferentes, conforme os inimigos a combater. Hoje, essa tarefa é muito mais fácil. O lavrador tem no GUSATHION MS um insecticida para combater todos os tipos de parasitas dos pomares. GUSATHION MS reúne num só produto as qualidades de um insecticida de contacto ou ingestão e as de um insecticida sistémico.

GUSATHION MS permite, assim, combater eficazmente, ao mesmo tempo, todos os tipos de parasitas que infestam os pomares, como sejam: piolhos, hoplocampas, aranhões vermelhos, lagartas diversas, bichado dos frutos, lagartas mineiras, psyllas e cochonilhas, incluindo o piolho de S. José e outros. GUSATHION MS representa, pois, uma vantagem notável para o fruticultor, vantagem que se traduz em facilidade de escolha e aplicação — em economia.

Gusathion MS
é um produto BAYER



ANTES DE USAR LEIA O RÓTULO

Trovas Soltas

Uma princesa parece
Pelos trajos de alto preço,
Mas quanta gente conhece
Seus vestidos pelo avêssol...

Os beijos, segundo os sábios
Dados com muita afeição,
Não deixam sinal nos lábios
Mas deixam no coração.

Desilusões, desenganos,
Tudo a velhice nos traz,
Mas existe, além dos anos,
A eterna benção da paz...

Não devo guardar ressábios
Da nossa extinta afeição:
Morto me trazes nos lábios
Mas, vivo, no coração.

Polítiques... Que súcia!
Segundo as leis de Lavater,
O que lhes sobra em astúcia,
É o que lhes falta em carácter.

Dizem que a lágrima nasce
Do fundo do coração...
Ah! se a lágrima falasse,
Que doce consolação!

Vi teus braços... que ventura!
Teu colo... as pernas... que gosto!
Agora, tira a pintura,
Que quero ver o teu rosto.

Quis a sorte que eu te visse,
Quis o amor que eu te adorasse,
Quis o dever que eu partisse,
Quis a paixão que eu ficasse.

Por ver-me alegre e contente,
Julga-me o mundo feliz:
Nem sempre o coração sente
Aquilo que a boca diz.

Na justiça tem confiança
E verás, depois, surpreso
Que, por ter venda e balança,
Ela te rouba no peso.

Que grande, triste verdade
Me sussurra o coração:
— A dor é uma realidade,
A alegria — uma ilusão...

CERQUEIRA

Assuntos no Brasil

Aos Srs. Portugueses Brasileiros ou seus Herdeiros

De passagem por Portugal, **COMPRO** no Rio de Janeiro e S. Paulo, prédios, apartamentos, terrenos e direitos de heranças totais ou indivisas.

Trato de Inventários e de todas as legalizações

INFORMA: *Francisco Gomes Cerqueira*

Lugar de Passos — AMARES

Carlos Augusto Silva da Cunha Faleceu

Vítima de acidente de viação, próximo de Aveiro, quando, de Extremoz onde cumpria serviço militar, vinha passar o fim-de-semana com seus familiares e assistir às festas de Santo António, faleceu o jovem Carlos Augusto Silva da Cunha.

Era atleta do F. C. A. tendo alinhado no último jogo realizado no Campo Calheiros de Abreu e em cada Amarense tinha um amigo, pois que, além de brioso e útil atleta, era de uma educação ímpar que a todos cativava.

Ao receber-se a notícia ninguém acreditava que fosse possível uma vida tão jovem desaparecer do convívio dos seus e da sociedade que ele soube estimar e respeitar.

Até os pequeninos adeptos do F. C. A. sentiram a morte do inditoso moço seu ídolo do Campo Calheiros Abreu. Era assim o Carlos: respeitador e respeitado por grandes e pequenos.

Ainda há pouco no Ultramar outro seu irmão tombou em serviço da Pátria, o que mais chocou o Concelho com a infelicidade que em pouco mais de seis meses enlutou aquela família numerosa e séria de Figueiredo.

A direcção do F. C. A., Tribuna Livre e os amigos do Carlos, expressam à família os protestos da mais profunda mágoa e a Deus rogam que receba a sua bela Alma em Sua Eterna Companhia.

A família agradece a todas as pessoas que com ela colaboraram para que os restos mortais daquele ente querido viessem para a sua terra natal.

CARRAZEDO

Abílio José de Macedo

Faz no dia 27 do corrente 40 anos que o sr. Abílio tomou posse do cargo de Regedor desta freguesia. Também no mesmo dia completa 27 anos de serviço como motorista da Viação Auto Motora com carteira Internacional.

Em qualquer sentido o sr. Abílio merece estima e respeito e assim o verificará no dia aprasado porque alguns dos muitos amigos a que se juntarão as autoridades vão lhe agradecer a sua conduta como chefe de família e a sua firmeza como autoridade e nacionalista convicto. A Tribuna também lhe endereça parabéns.

Câmara Municipal de Amares EDITAL

Faz público que no dia 22 de Julho de 1971, pelas 16 horas, no Edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para a arrematação da obra «CONSTRUÇÃO DO C. M. 1242 e do C. M. 1242-1 (Da E. N. 308, km. 58,200, LADREDO A CASTANHEIRO e de CASTANHEIRO à E. N. 308, km. 59,800) — 1.ª Fase: Terraplanagens e obras de arte na extensão de 2.262 m».

A base de licitação é de Esc. 324.475\$00 e para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de se ter efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de Esc. 8.112\$00, até às 12 horas do dia do concurso.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Braga.

Paços do Concelho de Amares, 11 de Junho de 1971

O Presidente da Câmara,

Dr. Paulo Rebelo Barbosa de Macedo

5.ª COLUMNA

dúzia de frases em holocausto à sua voz interior, mas não deve continuar em tal diapasão por escrever para um público mais heterogéneo.

Partindo desta premissa há dias lemos num jornal que o Douro se estava a trasmutar num rio de luz e de Ouro e, dentro em pouco, seria este entrelaçamento o porvir de uma nova era industrial pela expansão energética das barragens em via de conclusão e aquelas que ainda não de construir-se.

E o meu ilustre colega, numa embrionária previsão, literariamente transformava as águas em luz e o vinho no nectar dourado que as terras de xisto produzem.

Cabe-me a vez de perguntar — e a pergunta é pertinente nos dias de hoje — que se desta parte do país se pode transformar a água em Luz se a capital do Norte é a depositária da Luz e do

Ouro de que fala o meu colega, como pode estar na obscuridade antipática de quem a visita, ou mesmo nela vive?

Se anos volvidos, após se facho imenso se luz que o Douro nos vai proporcionar e legar, o Porto continuar iluminado como hoje, somente teremos Ouro, porque Luz ninguém a enxerga...

Eu convicto de que o Leitor variadas vezes tem visitado o burgo tripeiro e por cá se encontra durante parte da noite, há-de concordar certamente que uma cidade, orgulhosa de possuir entremuros o «trust» eléctrico do País, se avilte — é o termo preciso — com a semi-obscuridade de que prodigaliza, não só aos cidadãos, como, especialmente, aos forasteiros.

De resto, se o meu Leitor jornadejar pela cidade verificará o que digo.

Venha até cá e depois...

EME ABRIL

Visado pela C. de Censura

Poemas dedicados às festas Santo António

É cada ano que passa
Santo António se renova
Trazendo virtude e graça
Ao povo da Feira Nova.

Santo António de Lisboa
Fez o voto de pobreza
Mas quem pede a Santo António
Sempre encontra pão na mesa.

O pão da mesa divina
É a graça de eterna luz
Santo António no-la alcance
Para sempre Amem Jesus.

Oh heróis povos da Nação Portuguesa
Oh brioso povo de Amares nossa terra
Roguemos todos ao Santo António
Para que termine a maldita guerra.

Os próprios e perfumados mangericos
Debruçados nas janelas
Dão calor aos corações
Animação das donzelas.

Alberto Pais Moreira